



DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Laryssa Virgilio Pereira de Araújo [*]

Elaine de Jesus Souza [**]

[*] Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3618-5264>
E-mail: virgiliolaryssa@gmail.com

[**] Pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal da Bahia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3931-0025>
E-mail: elaine.js.sd@hotmail.com

RESUMO

Aprendizagens, poder, interesses, valores, diferenças, sequências, sistema, concepção, implementação, avaliação, decisões, ensino, atrizes/atores, ideologias, prescrito, apresentado, programado, planejado, real. São alguns dos descritores que estão presentes na discussão sobre o currículo como um artefato cultural, que (re)produz diferentes saberes e práticas conforme o contexto social e político vigente. Mas afinal, o que o campo do desenvolvimento do currículo vem discutindo em suas pesquisas? O campo do desenvolvimento curricular historicamente sempre deveu a atenção dos escritos sobre educação, e vem sendo amplamente investigado, com uma "pluralidade de ilhas discursivas" dos territórios dos conhecimentos. O objetivo desse estudo é dar visibilidade às pesquisas que focalizam no desenvolvimento curricular. Metodologicamente trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, pois dispõe de material de produção científica disponibilizada através de um importante repositório da biblioteca de teses e dissertações, organizadas através da matriz RSL – Revisão Sistemática de Literatura. Os resultados evidenciam que docentes e discentes estão colocando em pauta os níveis de decisões curriculares em suas investigações acadêmicas. O estudo conclui que este mapeamento de pesquisas de produção científica no campo do desenvolvimento curricular oferece uma contribuição a mais para os avanços de mais investigações para o campo, que podem seguir a discussão para além, da dimensão conteudista e tecnicista, que foi constituído em nossa sociedade culturalmente.

Palavras-chave: Desenvolvimento Curricular; Produção Científica; BDTD.



INTRODUÇÃO

Aprendizagens, poder, interesses, valores, diferenças, sequências, sistema, concepção, implementação, avaliação, decisões, ensino, atrizes/atores, ideologias, prescrito, apresentado, programado, planejado, real. São alguns dos descritores que estão presentes na discussão sobre o currículo como um artefato cultural, que (re)produz diferentes saberes e práticas conforme o contexto social e político vigente. Mas afinal, o que o campo do desenvolvimento do currículo vem discutindo em suas pesquisas?

Objetivamos dar visibilidade às pesquisas que focalizam no desenvolvimento curricular. Argumentamos que as produções científicas vêm se debruçando a investigar o desenvolvimento curricular em três frentes: contexto político-administrativo; contexto de gestão; e contexto de realização, em diferentes níveis de ensino. Isso porque esse processo de construção de tomadas de decisão envolve procedimentos e pessoas, “uma ponte entre intenção e realidade” (PACHECO, 2001, p. 65). Que se refere, sobretudo, a concepção, implementação e avaliação.

Para tanto, após essa introdução, apresentamos o artigo em quatro momentos: uma seção de referencial, que trazemos discussões para se pensar o campo do desenvolvimento curricular; a seguir a metodologia, que descreve como se deu a organização do estudo frente a análise sistemática do repositório; após dar-se as discussões e resultados do artigo, na qual apresentamos o que analisamos sobre o campo de pesquisa com o mapeamento dos trabalhos nos repositórios organizados em categorias; por fim, as considerações finais em favor de mais avanços nas pesquisas sobre desenvolvimento curricular.

HÁ CONFLITOS, HÁ CONTRAPOSIÇÕES, HÁ LUTAS, HÁ RESISTÊNCIAS

Nosso trabalho no campo do desenvolvimento curricular parte da perspectiva que o campo “não é fruto meramente de um interesse acadêmico, mas de uma preocupação social e política, por tratar e resolver necessidades e problemas educativos” (PACHECO, 2001, p. 21).

Convidando o autor Pacheco para dialogar sobre o desenvolvimento do currículo, o autor afirma que em uma análise histórica, o campo curricular sempre deteve a atenção dos



escritos sobre educação. A fim de organizar os interesses da sociedade, o termo currículo entra em campo do vocabulário educacional para organizar o processo de escolarização. Que nada tem de inocente! Teve como função organizar (controlar) nesse currículo os interesses sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade, produzindo suas próprias “verdades” sobre o conhecimento. Esse campo tem sido desafiado, sobretudo por professoras/es e alunas/os que enxergam nas interpretações e compreensões das decisões curriculares, a necessidade de subverter o conhecimento e a função social da escola.

Entendemos, com base nas teorias pós-críticas, que o currículo é formado por discursos e relações de poder e saber (TADEU & CORAZZA, 2003). É considerado um artefato cultural que elabora formas de existência (PARAÍSO, 2007). Seguimos as teorizações pós-críticas para colocar em foco a compreensão de um currículo que “envolve a construção de significados e valores culturais” (SILVA, 2015, p. 55). Temos aprendido sobre esse campo de estudo do desenvolvimento curricular na educação, que essa prática é complexa, com diferentes fases e níveis, onde professoras/es e alunas/os vislumbram a “liberdade para negociar e determinar os conteúdos curriculares” (PACHECO, 2001, p.63) para as aprendizagens críticas-reflexivas. Todo esse processo interpessoal, político, social, colaborativo, prático e de tomada de decisões, integra uma noção de desenvolvimento curricular que se refere, sobretudo, à concepção, implementação e avaliação. Em um entendimento amplo, o desenvolvimento curricular caracteriza-se:

Como um processo dinâmico e contínuo que engloba diferentes fases, desde a justificação do currículo até à sua avaliação e passando necessariamente pelos momentos de concepção-elaboração e de implementação. Num sentido mais restrito, que na linguagem corrente aparece como o mais comum, o desenvolvimento curricular identificar-se-ia apenas com a construção (isto é, desenvolvimento) do plano curricular, tendo presente o contexto e justificação que o suportam bem como as condições da sua execução. Seguir-se-ia, depois, a fase de implementação dos planos e programas na situação concreta de ensino e, concomitantemente, o processo de avaliação da respectiva execução. (RIBEIRO, 1990. p. 6)

Assim, o desenvolvimento do currículo não se refere apenas a sua construção, mas o seu foco também é a implementação, essa tomada de decisão se estabelece entre o “projecto socioeducativo e o projecto didático” (PACHECO, 2001). Para essa implementação, “o que aparece como maior responsável é o/a professor/a. Mas ele/a é apenas o/a último/a executor/a de todo o plano [...]” (VARELA FREITAS: 1998 p. 33). Essa implementação das decisões depende, sobretudo, das condições reais, recursos e limitações. Assim, provém de uma



estratégia de planificação em nível de administração central; administração regional e sala de aula.

Pesquisar fundamentado em desenvolvimento curricular sob a perspectiva de se aprofundar na reflexão das intenções, interesses e realidades da decisão curricular, é uma questão permanentemente de debate. “Há conflitos, há contraposições, há lutas, há resistências” (PARAÍSO, 2019, p.9). Desde então, o desafio “que se coloca ao currículo é o de saber como organizar tal dispositivo para uma sociedade cada vez menos identificada com a tradição e a autoridade” (FOURQUIN, 1996 *apud* PACHECO, 2001, p. 253). Os desafios sociais contemporâneos postos pelas “teorias pós-críticas - multiculturalismo, pós-estruturalismo, estudos de gênero, pós-modernismo, pós-colonialismo, pós-gênero, pós-feminismo, estudos culturais, estudos étnicos e raciais, pensamento da diferença e estudos queer [...]” (PARAÍSO, 2021, p. 25) colocam em xeque o debate do desenvolvimento do currículo, abrindo para novas discussões que assegurem um currículo diversificado e individualizado, com projetos amplos, que abarque necessidades educativas. É o mínimo!

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, nessa natureza são consideradas válidas fontes já disponíveis, pois é uma particularidade da pesquisa documental quando em cena o foco é mapear os trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa (ALMEIDA E BETINI, 2015).

O material empírico da investigação foi acionado através de uma importante e reconhecida Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT é o responsável pelo desenvolvimento da Biblioteca no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002.

A biblioteca integra textos completos de teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil. É composta por um único portal de busca que dá acesso livre às produções científicas, por meio eletrônico. Em outras palavras, as teses e dissertações são



disponibilizadas pelo site de forma *online*. A BDTD proporciona e assegura que a comunidade acadêmica publique seus textos defendidos, o que possibilita o aumento científico na internet e maior visibilidade dessas produções para a sociedade de modo geral. Além disso, a BDTD também proporciona maior governança do investimento realizado em programas de pós-graduação. A biblioteca se consolida como uma das maiores iniciativas, do mundo, para a disseminação das teses e dissertações, a comunidade acadêmica tem reconhecido a potencialidade de informações que podem ser extraídas da BDTD para a geração de diversos outros estudos, como o caso desta atual pesquisa.

Para mapear o campo do desenvolvimento curricular nas pesquisas de titulação de pós-graduação, optamos por usar a RSL, com o objetivo de organizar os resultados de pesquisas acerca do objeto de estudo (OKOLI, 2019), seguindo os seguintes passos: busca; elegibilidade; extração de dados; e análise.

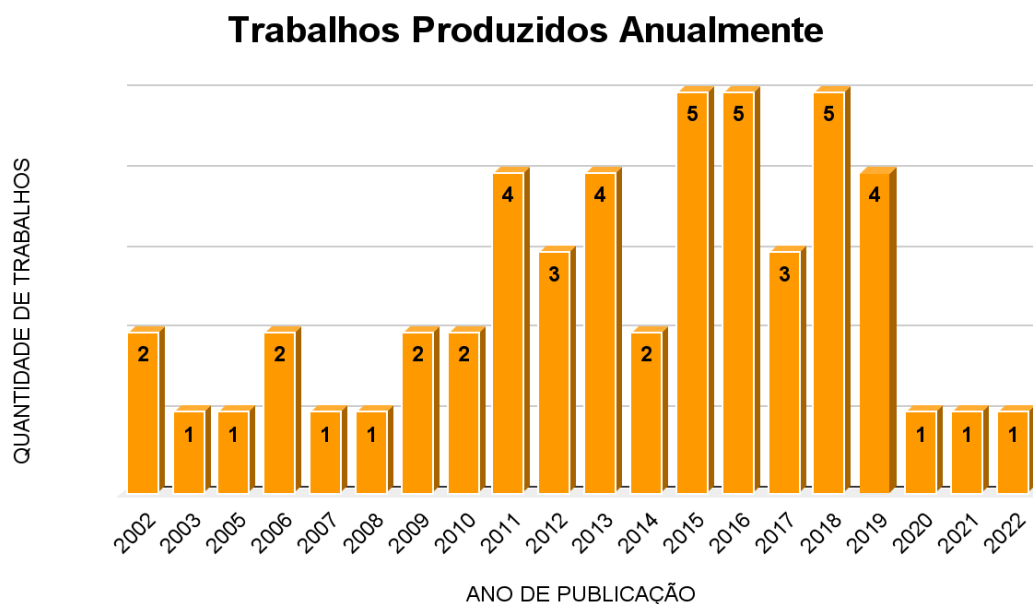
Com o objetivo de dar visibilidade às pesquisas que focalizam no campo do desenvolvimento curricular, o mapeamento na BDTD, manuseamos um só campo de busca com o operador “desenvolvimento curricular”. A busca inicial realizada neste termo apresentou o número total de 98 pesquisas, porém, com a elegibilidade dessas pesquisas através dos resumos dos trabalhos, descobrimos que alguns se repetiam ou a expressão “desenvolvimento curricular”, o que gerou um novo número de quantidade de pesquisas com o total de 89. Em uma análise mais profunda com a leitura dos resumos das teses e dissertações, descobrimos que a palavra-chave utilizada apareceu de modo casual em alguns trabalhos, em outras palavras, não era o foco de alguns estudos. Assim, a extração dos dados gerou o número final da investigação na BDTD com o total de 50 pesquisas que têm foco no desenvolvimento curricular. A seguir faremos a análise e discussão dessa extração de dados.

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: ALGUMAS PESQUISAS E PROBLEMATIZAÇÕES

A seguinte seção apresenta os resultados da Revisão Sistemática de Literatura, realizada no Repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O Gráfico 1 traz a quantidade de trabalhos que foram publicados anualmente pelas Instituições de Ensino Superior consideradas na pesquisa.



GRÁFICO 1 - Trabalhos produzidos anualmente pelas universidades.



Fonte: Autoras, (2023)

O mapeamento das pesquisas considerou os trabalhos que abordam e discutem o desenvolvimento curricular, apresentou o total de 50 produções acadêmicas entre Teses e Dissertações, oriundas de Universidades disponíveis no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período de publicações tem início no ano de 2002 a 2022, uma linha que contempla 10 anos de produção acadêmica no campo do desenvolvimento curricular. É importante esclarecer que o recorte temporal não foi previamente definido, o recorte foi construído com os estudos encontrados no levantamento.

Com base no gráfico 1 podemos analisar que a frequência de trabalhos que aparecem durante os 10 anos é igual ou menor a 5. Os anos 2003, 2005, 2007, 2008, 2020, 2021 e 2022 se assemelham por conter apenas 1 trabalho que discute desenvolvimento curricular. Esse baixo número, após o ano de 2019, que apresentou mais trabalhos no campo, pode ter ocorrido devido aos cortes orçamentários em todas as Universidades Federais e os cortes de bolsas da Capes, prejudicando a produção das pesquisas científicas nas Universidades durante o governo negacionista do ex-presidente Jair Bolsonaro. “[...] Os cortes representam o prolongamento de uma trajetória histórica de negação do valor do investimento público para a

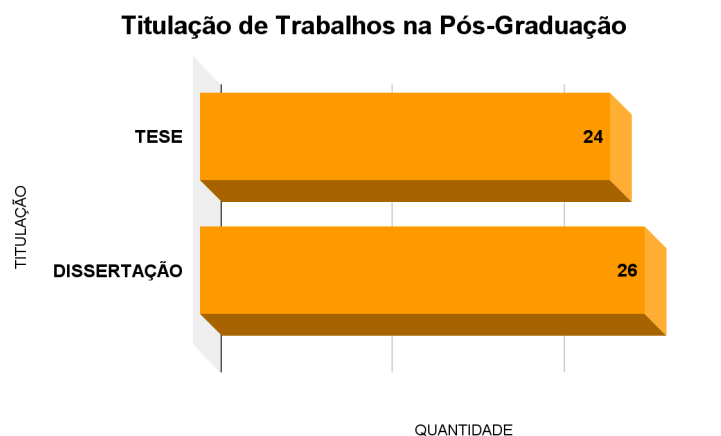


pesquisa e produção de conhecimento” (FILHO FRANÇA; RIBEIRO; e VENTURA, 2021, p.42). Outro ponto importante a se pensar é que no ano de 2020, o mundo passou por uma Pandemia da COVID-19. Assim, o trabalho, algumas pesquisas e estudos passaram por um momento de pausa no mundo.

Os anos 2002, 2006, 2009, 2010, e 2014 apresentaram uma frequência de 2 pesquisas, e, a partir do ano de 2011, podemos observar que as pesquisas no campo começam a se ampliar no intervalo de 3 a 5 estudos até o ano de 2019. O que nos chamou atenção nesse recorte de tempo, é que os anos de 2001 e 2004 não apresentaram nenhum trabalho na área da investigação.

A seguir é possível visualizar o gráfico 2 que aponta a titulação dos trabalhos na pós-graduação, as teses e dissertações.

GRÁFICO 2- Trabalhos para titulação na graduação e pós-graduação.



Fonte: Autoras, (2023)

Os trabalhos de conclusão de curso que são publicados na pós-graduação para titulação de mestras/es e doutoras/es. Com base no mapeamento, é possível observar que o tema do desenvolvimento curricular aparece mais vezes como trabalho de titulação no campo da dissertação. Em outras palavras, mais mestras/es vêm investigando a temática com o total de 26 pesquisas. Nas teses de Doutorado, os números são menores, porém, com um intervalo curto de 2 pesquisas. O que significa que a temática vem sendo campo de debate em ambas as titulações na produção acadêmica.

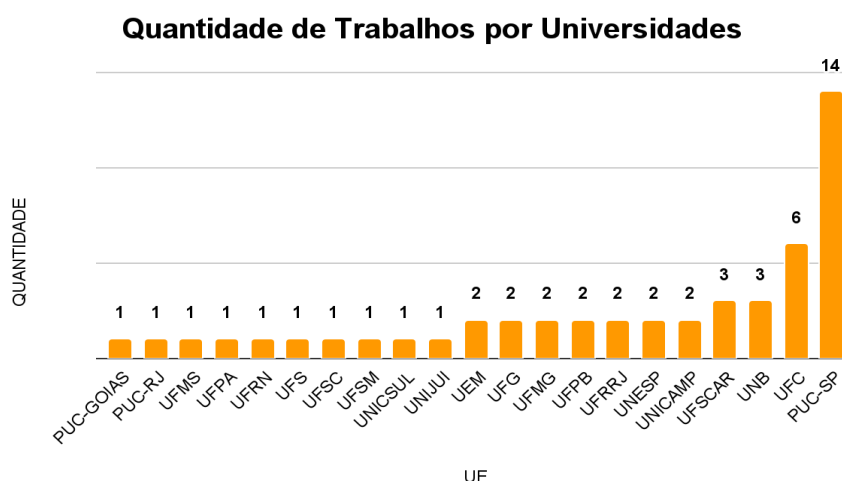
A discussão do desenvolvimento curricular como campo de investigação da pós-



graduação, nos afirma que as/os professoras/es se reconhecem como protagonistas do desenvolvimento do currículo. “[...] Não se podendo ignorar o seu lugar cada vez mais proeminente nos departamentos ou grupos disciplinares com cursos ligados à educação.” (PACHECO, 2001, p. 21). Porém, essas/es pesquisadoras/es entendem que investigar essa área “não é fruto de um interesse meramente acadêmico mas uma preocupação social e política [...]” (PACHECO, 2001, p. 21).

No gráfico seguinte apresentamos a quantidade de trabalhos que o mapeamento apresenta de acordo com a sua instituição de origem - Universidades Federais, Estaduais e privadas do Brasil que estavam presentes no site da BDTD.

GRÁFICO 3- Distribuição das pesquisas encontradas por Instituição de origem



Fonte: Autoras, (2023)

Neste gráfico, é possível analisar a quantidade de pesquisas que foram realizadas nas Universidades. Com 14 trabalhos aparece a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), essa frequência de estudos se justifica pela (re)existência do grupo de pesquisa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática - “Desenvolvimento Curricular em Matemática e Formação de Professores”. Em seguida, a UFC - Universidade Federal do Ceará aparece com 6 pesquisas.

As outras universidades apresentaram o número entre 1 a 5 pesquisas, são elas: Universidade Federal de Brasília (UNB); Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR);

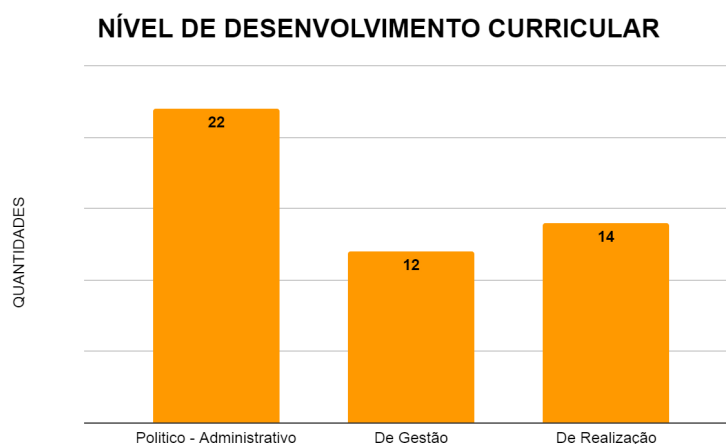


Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás).

Com base na descrição dos gráficos, podemos pensar por que existe uma carência do campo do desenvolvimento curricular nos grupos de pesquisas da pós-graduação? Uma possível resposta para tal questionamento pode ser a pouca ou a inexistente oferta de grupos de pesquisas na pós-graduação no determinado campo de investigação.

O gráfico 4 nos mostra os níveis de desenvolvimento curricular inspirada em Pacheco (2001), o qual as/os pesquisadoras/es das investigações demandou o foco, o gráfico abaixo se organiza entre: Político - Administrativo; De Gestão e De Realização.

GRÁFICO 4- Distribuição por nível de desenvolvimento curricular



Fonte: Autoras, (2023)

Das 48 pesquisas que encontramos na BDTD, 22 trabalhos se assemelham por



apresentar objetos de pesquisa no contexto Político - Administrativo. Isso significa que tais pesquisas falam no nível de decisão da administração central e nesse contexto é discutido o currículo oficial. Em outras palavras, “é definida [que] a normatividade curricular” são os planos e programas “incluindo normas sobre a elaboração dos materiais curriculares, e define critérios de organização curricular.” (PACHECO, 2001, p. 71). Do total apresentando dos trabalhos encontrados, somente alguns deles são descritos a seguir. Neste momento, para o critério de escolha das pesquisas que aparecem nesse artigo, é considerado as limitações de espaço no artigo e o grau de argumentação dessas pesquisas sobre o teor de cada nível do desenvolvimento curricular: político-administrativo, gestão e realização.

Jesus (2003) objetivou conhecer as relações que professoras que atuam em turmas de 1º série do Ensino Fundamental em escolas da rede particular de ensino de Belo Horizonte, estabelecem com o currículo oficial da instituição na qual trabalham. A metodologia é qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram uma contradição instalada: as professoras são responsabilizadas pela produção educativa da escola e têm, para isso, toda uma estrutura de assessoria, monitoramento e controle para avaliação do seu trabalho. É o currículo da escola e não um currículo proposto e construído pelos educadores.

Faria (2010) visou compreender como os professores de Matemática da cidade de Goiânia entendem e ressignificam suas práticas educativas mediante as diretrizes da Reorientação Curricular (RC). Utilizou abordagem qualitativa por meio de estudo de caso. O trabalho resultou os destaques do desenvolvimento do currículo, o multiculturalismo, a interdisciplinaridade e a formação de professores. Revelou que os professores não se viram partícipes do processo da RC, embora tenham participado de alguns encontros de discussão e formação que tratavam de questões relativas à RC, que os professores/as não incorporaram as orientações pedagógicas da RC no seu fazer pedagógico e que a sua prática pedagógica independe da mesma.

Marques (2016) analisou a relação entre a Escola Básica brasileira e os processos de escolarização em finais do século XX, a partir dos documentos curriculares nacionais – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) –



publicados entre 1998 e 2013. Apresentou como metodologia de pesquisa de cunho qualitativa, a partir da análise bibliográfica e documental. Os resultados demonstraram os conjuntos dos documentos curriculares como oriundos da ideologia neoliberal, aos processos de escolarização.

Outras 12 pesquisas que aparecem no gráfico estão relacionadas ao contexto de Gestão, esse nível tem como objetivo a adaptação da organização do currículo da administração central, para o nível de região e de escola. Dito de outro modo, cada escola situada em uma região diferente possui a sua própria organização/adaptação curricular, com base na administração central, agora as/os professoras/es e alunas/os possuem participação ativa.

Ferreira (2008) propôs a partir da análise do desenvolvimento curricular de um programa especial de formação de professores em exercício, o PEC - Formação Universitária Municípios, identificar dispositivos de integração curricular, procurando refletir como foram contempladas as diferentes dimensões dessa integração no programa. A metodologia é a análise documental. Por fim, a autora identificou que a formação docente contempla a integração curricular nos aspectos do caráter interinstitucional do programa, e articulação das diferentes mídias que interagem com os saberes. Observou também que a ausência dos docentes e discentes na construção do currículo, evidencia os desafios para a construção desse currículo integrado ao desenvolvimento curricular.

Silva (2015) projetou compreender o processo de desenvolvimento curricular nos Anos Iniciais a partir da perspectiva dos professores e do coordenador. A metodologia da pesquisa é qualitativa do tipo interpretativa, em uma Escola Pública Estadual na cidade de Franca (SP). O trabalho revelou que os/as professores/as percebem aspectos positivos do Projeto EMAI, como as sequências didáticas bem elaboradas com atividades diversificadas, direcionamento do trabalho docente, valorização do pensamento do aluno e da criatividade. Em relação ao desenvolvimento curricular na escola, evidenciou que a formação desenvolvida com os professores têm se constituído de forma direcionada na implementação do currículo prescrito e apresentado, porém percebeu indícios, nas vozes das professoras e da coordenadora, da necessidade de ampliar a formação em uma perspectiva de grupos colaborativos.



Lucas (2009) objetivou através do Projeto de Educação de Posseiros do Paraná, apresentar o processo de formação docente como eixo do desenvolvimento curricular da alfabetização. Utilizou como método a pesquisa bibliográfica documental, com aplicação de entrevistas para resgate de memórias. Os resultados apontaram que a formação dos docentes constitui-se no eixo para o desenvolvimento curricular, tendo como foco principal as/os educadoras/es e educandas/os.

Por fim, com 14 trabalhos no contexto de Realização, este nível faz referência ao currículo em ação, trabalho individual dos/as docentes ou em grupo em sala de aula. É o dia a dia escolar, com a “intervenção curricular das/os professoras/es e das/os alunas/os, tão marcantes e decisivas no desenvolvimento do currículo" (PACHECO, 2001, p. 101). Essa é a hora da implementação e da excursão das decisões prescritas anteriormente.

Abreu (2011) buscou identificar elementos de um currículo emancipatório no trabalho de transposição didática realizado pelo professor de História do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia é de cunho qualitativo e estudo de caso. O trabalho demonstrou que a pesquisa acerca da transposição didática realizada pelos professores/as de História do Ensino Médio da EJA durante o desenvolvimento curricular, não evidenciou elementos constituintes de um currículo sob a perspectiva emancipatória, possivelmente em virtude do desconhecimento desta perspectiva curricular por parte dos docentes.

Côrtes (2015) analisou os processos de organização e desenvolvimento curricular de matemática realizados por professoras/es. Metodologia de cunho qualitativa, através de observações, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas. Os efeitos da pesquisa apontam que a organização curricular acolhida para a matemática é a linear; o desenvolvimento curricular tem como base exclusivamente no bloco de conteúdos Números e Operações; as políticas públicas de formação de professores/as influenciam práticas curriculares; o currículo prescrito tem pouco alcance como base para o planejamento dos professores/as e a avaliação formal é realizada ao final do processo não se configurando como possibilidade de reorganização do currículo em sala de aula.

Cotrim (2022) projetou caracterizar o conhecimento docente de matemática que atuam em cursos de graduação em Engenharia com Inovações Curriculares, dentro do escopo de



pertinência a níveis de Desenvolvimento Curricular. De metodologia qualitativa. As decorrências desse trabalho destacam o caráter prático dos conhecimentos, revelando onde cada uma das características consideradas é mais presente nos níveis de Desenvolvimento Curricular. Os docentes com abertura para inovações e reinvenção de suas práticas docentes, mas sem total ruptura com práticas tradicionais do ensino de Matemática.

Nos chama atenção essa frequência que aparece nas pesquisas do campo do desenvolvimento curricular no contexto Político - Administrativo. Esse número pode se justificar pela ampliação da discussão em diferentes ilhas da pluralidade (PACHECO, 2001), queremos dizer que a discussão vem se ampliando para além dos cursos da educação, chegando a alcançar a cena dos outros cursos de graduação como: serviço social, contabilidade, entre outras. Até porque, as produções que surgem de diferentes campos do conhecimento, também apresentam seu desenvolvimento curricular próprio, e, sobretudo, precisam se situar em seu tempo e espaço. Estudantes e professores/as colocam em cena a discussão dessa atualização de currículos no nível de administração central. Uma vez que, nos currículos escolares e acadêmicos, “costuma-se desconsiderar necessidades oriundas do cotidiano profissional em favor de necessidades colocadas pelos sistemas educacionais.” (MAKNAMARA, 2020, p. 137).

Percebe-se que pesquisadores/as estão preocupados/as com o nível de gestão na educação, apesar de apresentar a menor frequência de trabalhos no gráfico 4, o projeto educativo e a organização curricular horizontal vêm sendo objeto de investigação no campo do desenvolvimento do currículo. Isso porque a autonomia dos professores/as está quase sempre nas mãos das decisões da administração central. Sendo assim, esse é um território de disputas. Para além disso, professores/as questionam e constroem a lógica do: o que ensinar? Quando ensinar? Como e com que ensinar? E o que, como e quando avaliar?

O contexto de realização das decisões curriculares é a implementação de tantas decisões que já foram impostas anteriormente no desenvolvimento da (des)organização do currículo. Com isso, essa prática “maneira de atuar, motivação, valores, conhecimento da matéria, etc., pesam na tomada de decisão” (PACHECO, 2001, p. 106), vem sendo amplamente discutida e sendo objeto de investigação, pois existem três fatores determinantes para essa realização do currículo em ação: a realidade da escola, as limitações e as pressões



externas (Pacheco, 2001).

Vale ressaltar o entendimento de currículo como um campo que abrange um conjunto de saberes, práticas, identidades/diferenças e (re)criações, possibilitando a construção de novas aprendizagens e a desconstrução de modelos, verdades e prescrições. Nessa concepção, o currículo pode ser entendido “como um artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos, que está em muitos espaços desdobrando-se em diferentes pedagogias” (PARAÍSO, 2010, p. 11). No mapeamento realizado, evidenciamos um entendimento ainda tecnicista acerca do currículo escolar e acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso propósito com essa pesquisa orientou-se em mapear os trabalhos que tiveram como foco o campo do desenvolvimento curricular apresentados na pós-graduação em nível de dissertações e teses, disponíveis em uma importante e reconhecida Biblioteca Digital - BDTD.

Com os resultados encontrados, percebemos que o território do desenvolvimento curricular está em cena nas investigações de universidades federais, estaduais e privadas, no contexto de pós-graduação. Assim, o campo dessa produção acadêmica vem se ampliando no cenário brasileiro, se apresentando em diferentes áreas do conhecimento: Matemática; Engenharia; História; Pedagogia; Odontologia; Serviço Social; Ciências Contábeis; entre outros. É notória a pluralidade de ilhas discursivas. Porém, o campo da Matemática é o que mais aparece sendo objeto de pesquisa quando o assunto é desenvolvimento curricular. Desse modo, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), nos apontou a maior frequência de trabalhos, o que se justifica pelo Grupo de pesquisa da pós-graduação da PUC - SP, que faz parte da linha de desenvolvimento curricular no ensino de matemática.

O mapeamento *online* através da Biblioteca Digital apontou 50 pesquisas que investigaram o desenvolvimento curricular. No entanto, foram analisadas 48 pesquisas, pois o site dos dois trabalhos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro apresentou falhas técnicas. Por isso, nos gráficos iniciais, esses trabalhos contam, mas não são expressos nas



descrições referentes ao contexto de nível de decisão curricular. Portanto, observamos que nos 48 trabalhos encontrados, professoras/es e alunas/os estão discutindo o desenvolvimento curricular a nível político - administrativo; de gestão e de realização. A forma dessa organização das decisões curriculares desde a concepção até o momento de implementação, seja a nível básico ou superior de ensino, estão sendo problematizados e vem crescendo ao passar do tempo.

Ainda assim, não contemplam alguns campos do conhecimento. Posto isso, consideramos que essa pesquisa é significativa para o campo da produção acadêmica do desenvolvimento curricular na educação, pois essa Revisão Sistemática da Literatura com a análise descritiva de alguns trabalhos em cena, possibilita que futuras/os pesquisadoras/es explorem o campo em territórios que ainda não foram estudados. Queremos dizer que, futuras pesquisas podem seguir a discussão para além da dimensão conteudista e tecnicista, que foi constituída em nossa sociedade culturalmente quando o que está em cena é o currículo escolar e acadêmico. Essa atual pesquisa favorece a realização de novas pesquisas em Universidades que não aparecem nesse estudo, com a possibilidade de transgredir em novos questionamentos sobre o campo.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. **Os saberes históricos escolares e o currículo de história como uma possibilidade emancipatória no ensino médio da educação de jovens e adultos**. 2011. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALMEIDA, L.; BETINI, G. **Investigação sobre a escola e seu entorno: estudo bibliográfico de produções nacionais**. R. Educ. Públ. 2015.

CÔRTEZ, S. **A organização e o desenvolvimento curricular pelo professor e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem de matemática nos anos iniciais**. 2015. 300 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

COTRIM, F. **O conhecimento do professor de matemática que atua em cursos de graduação em engenharia com inovações curriculares**. 2022. 1 recurso online (230 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin,



Campinas, SP. Disponível em: < <https://hdl.handle.net/20.500.12733/3723>>. Acessado em: 25/04/2023.

FARIA, M. **Reorientação Curricular: Avaliação do Impacto na Prática do Professor de Matemática do Ensino Fundamental de Goiânia**. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

FERREIRA, M. **Integração curricular em programas de formação de professores: análise do desenvolvimento curricular do Programa PEC Municípios**. 2008. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FOURQUIN, J. **École et culture. Le point de vue des sociologues britanniques** (4^oEd.)
Bruxelles: De Book. 1996.

JESUS, J. **Entre estratégias e táticas: relações de professoras da 1^a série com o currículo**. 2003. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-85CP3T>>. Acessado em: 25/04/2023.

LUCAS, K. **A formação dos educadores como eixo do desenvolvimento curricular: o Projeto de Educação dos Posseiros do Paraná (PEPO)**. 2009. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MAKNAMARA, M. **Encontros entre pesquisas (auto)biográficas e necessidades de formação docente em Ciências**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 3, n. 2, p. 135-155, 24 ago. 2020.

MARQUES, A. **Neoliberalismo educativo no contexto do desenvolvimento curricular da escola básica (1998- 2013)**. 2016. (Dissertação Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação (Campus de Campo Grande), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande- MS, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2833>>. Acessado em: 26/04/2023.

OKOLI, C. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura**. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>>. Acessado em: 24/04/2023.

PARAÍSO, M. A. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas**. In: PARAÍSO, Marlycy e MEYER, Dagmar E. E. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2021, p. 25-47.

PARAÍSO. **O currículo entre o que fizeram e o que queremos fazer de nós mesmos: efeitos das disputas entre conhecimentos e opiniões**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.4, p. 1414—1435 out./dez. 2019, e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo—PUC/SP. 2019.



PARAÍSO. Currículo e Mídia Educativa Brasileira: poder, saber e subjetivação. Chapecó/SC: Argos. 2007.

PARAÍSO. Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2010.

PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora. 2001.

RIBEIRO, A. Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora. 1990.

VARELA FREITAS, C. O Planeamento na estruturação dos currícula. In CRSE. Planeamento educativo. Lisboa: ME, pp. 33-40. 1998.

SILVA, E. Desenvolvimento curricular de Matemática nos anos iniciais na perspectiva do professor e do coordenador: um estudo do projeto EMAI de São Paulo. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7152>>. Acessado em: 25/04/2023.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2015.

TADEU, T. & CORAZZA, S. Composições. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

FILHO FRANÇA; RIBEIRO; e VENTURA. Cortes Orçamentários das Universidades Públicas Federais: Significados e Efeitos para a Formação Pós-Graduada e Desenvolvimento de Pesquisa em Administração na UFBA. p.42. 2021. Disponível em: <<https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/08/v3-Cortes-no-Orcamento-das-Universidades-Federais-1.pdf>>. Acessado em: 29/04/2023.

CURRICULUM DEVELOPMENT: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS

ABSTRACT

Learning, power, interests, values, differences, sequences, system, conception, implementation, evaluation, decisions, teaching, actresses/actors, ideologies, prescribed, presented, programmed, planned, real. These are some of the descriptors that are present in the discussion about the curriculum as a cultural artifact, which (re)produces different knowledge and practices according to the current social and political context. But after all, what has the field of curriculum development been discussing in its research? The field of curriculum development has historically always held the attention of writings on education,



and has been widely investigated, with a "plurality of discursive islands" (Pacheco, 2001) of knowledge territories. in curriculum development. Methodologically, this is a study of a qualitative nature, bibliographic in nature, as it has material from scientific production made available through an important repository of the library of theses and dissertations, organized through the matrix RSL – Systematic Literature Review. The results show that professors and students are putting on the agenda the levels of curricular decisions in their academic investigations. field, which can follow the discussion beyond the content and technical dimension, which was constituted in our society culturally.

Keywords: Curriculum Development. Scientific production. BDTD.

DESARROLLO CURRICULAR: UN ANÁLISIS DE LAS PRODUCCIONES CIENTÍFICAS

RESUMEN

Aprendizaje, poder, intereses, valores, diferencias, secuencias, sistema, concepción, implementación, evaluación, decisiones, enseñanza, actrices/actores, ideologías, prescrito, presentado, programado, planificado, real. Estos son algunos de los descriptores que están presentes en la discusión sobre el currículo como artefacto cultural, que (re)produce diferentes saberes y prácticas según el contexto social y político actual. Pero después de todo, ¿qué ha estado discutiendo el campo del desarrollo curricular en sus investigaciones? El campo del desarrollo curricular históricamente siempre ha ocupado la atención de los escritos sobre educación, y ha sido ampliamente investigado, con una "pluralidad de islas discursivas" (Pacheco, 2001) de territorios de conocimiento en el desarrollo curricular. Metodológicamente, se trata de un estudio de de carácter cualitativo, de carácter bibliográfico, ya que cuenta con material de producción científica disponible a través de un importante repositorio de la biblioteca de tesis y disertaciones, organizado a través de la matriz RSL – Revisión Sistemática de Literatura. Los resultados muestran que profesores y estudiantes están poniendo en agenda los niveles de decisiones curriculares en su campo de investigaciones académicas, que pueden seguir la discusión más allá de la dimensión de contenido y técnica, que se constituyó en nuestra sociedad culturalmente.

Palabras clave: Desarrollo curricular. Producción científica. BDTD.

Submetido em: 20 de maio de 2023.

Aprovado em: julho de 2023.

Publicado em: julho de 2023.